

FRAG  
MEN  
TOS

## CONSELHO EDITORIAL



Alexandre G. M. F. de Moraes Bahia  
André Luís Vieira Elói  
Antonino Manuel de Almeida Pereira  
António Miguel Simões Caceiro  
Bruno Camilloto Arantes  
Bruno de Almeida Oliveira  
Bruno Valverde Chahaira  
Catarina Raposo Dias Carneiro  
Christiane Costa Assis  
Cíntia Borges Ferreira Leal  
Eduardo Siqueira Costa Neto  
Elias Rocha Gonçalves  
Evandro Marcelo dos Santos  
Everaldo dos Santos Mendes  
Fabiani Gai Frantz  
Flávia Siqueira Cambraia  
Frederico Menezes Breyner  
Frederico Perini Muniz  
Giuliano Carlo Rainatto  
Helena Maria Ferreira  
Izabel Rigo Portocarrero  
Jamil Alexandre Ayach Anache  
Jean George Farias do Nascimento  
Jorge Douglas Price  
José Carlos Trinca Zanetti  
Jose Luiz Quadros de Magalhaes  
Josiel de Alencar Guedes  
Juvencio Borges Silva  
Konradin Metze  
Laura Dutra de Abreu  
Leonardo Avelar Guimarães  
Lidiane Mauricio dos Reis  
Lígia Barroso Fabri

Lívia Malacarne Pinheiro Rosalem  
Luciana Molina Queiroz  
Luiz Carlos de Souza Auricchio  
Marcelo Campos Galuppo  
Marco Aurélio Nascimento Amado  
Marcos André Moura Dias  
Marcos Antonio Tedeschi  
Marcos Pereira dos Santos  
Marcos Vinício Chein Feres  
Maria Walkiria de Faro C Guedes Cabral  
Marilene Gomes Durães  
Mateus de Moura Ferreira  
Milena de Cássia Rocha  
Mortimer N. S. Sellers  
Nígela Rodrigues Carvalho  
Paula Ferreira Franco  
Pilar Coutinho  
Rafael Alem Mello Ferreira  
Rafael Vieira Figueiredo Sapucaia  
Rayane Araújo  
Regilson Maciel Borges  
Régis Willyan da Silva Andrade  
Renata Furtado de Barros  
Renildo Rossi Junior  
Rita de Cássia Padula Alves Vieira  
Robson Jorge de Araújo  
Rogério Luiz Nery da Silva  
Romeu Paulo Martins Silva  
Ronaldo de Oliveira Batista  
Sylvana Lima Teixeira  
Vanessa Pelerigo  
Vitor Amaral Medrado  
Wagner de Jesus Pinto



# FRAG MEN TOS



DIALÉTICA  
EDITORA

*Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização da editora.*



Copyright © 2023 by Editora Dialética Ltda.  
Copyright © 2023 by Marco Aurélio Nascimento Amado.

 /editoradialetica

 @editoradialetica

[www.editoradialetica.com](http://www.editoradialetica.com)

## **EQUIPE EDITORIAL**

### **Editores**

Profa. Dra. Milena de Cássia de Rocha  
Prof. Dr. Rafael Alem Mello Ferreira  
Prof. Dr. Tiago Aroeira  
Prof. Dr. Vitor Amaral Medrado

### **Gerente Editorial**

Daniela Malacco

### **Produtora Editorial**

Yasmim Amador

### **Controle de Qualidade**

Marina Itano

### **Capa**

Gabriel Veronez e Oliveira dos Santos

### **Diagramação**

Gabriel Veronez

### **Adaptação da Capa**

Isabella Carvalho

### **Adaptação da Diagramação**

Isabella Carvalho

### **Ilustrações**

Oliveira dos Santos

### **Preparação de Texto**

Nathália Sôster

### **Revisão**

Gabriel Veronez

### **Auxiliar de Bibliotecária**

Laís Silva Cordeiro

### **Assistentes Editoriais**

Jean Farias

Rafael Andrade

Ludmila Azevedo Pena

Thaynara Rezende

### **Estagiários**

Giovana Teixeira Pereira

Maria Cristiny Ruiz



## **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

A481f Amado, Marco Aurélio Nascimento.  
Fragmentos / Marco Aurélio Nascimento Amado. – São Paulo : Editora Dialética , 2023.  
88 p.

ISBN 978-65-270-0061-7

1. Experiências. 2. Autoconhecimento. 3. Memórias. I. Título.

CDD-158.1



# APRESENTAÇÃO

A escrita exige dois.

Contrasta, revela com sua luz a silhueta de uma verdade intangível: somos seres absolutamente marcados pela cooperação.

Um escreve, outro lê.

Apesar da singeleza inerente à contação de uma história, são frequentes os imensos esforços no sentido de explicar o propósito da escrita literária, como se esse não fosse justificado pela própria existência. São complexas retóricas que nos questionam sobre a razão lógica de uma obra literária e a quem ela se destina.

Aos questionamentos, responde o Escritor: um livro é fragmento da visão.

Que teríamos feito com tantos pensamentos, caso precisássemos justificar com sofista retórica tudo que fosse expressado? É fácil encontrar sujeitos dispostos a hierarquizar a realidade por ordens de grandeza ou utilidade, mas menos comum é encontrar aqueles que enxerguem a singeleza da subjetividade alheia como cifra da realidade própria, que enxerguem a experiência da vida como obra colaborativa, marcada por ínfimos instantes de contemplação entre conterrâneos, símiles e contemporâneos.

Que seriam os tempos passados sem as contribuições somadas de seus pequenos representantes? Eu lhes respondo: uma série lógica de acontecimentos sem alma.

Existem no caminho paisagens possíveis de serem observadas de forma objetiva, como as duras ciências da natureza, mas para aquelas que permitem pares, temos a escrita.

Sob esse signo, fui incumbido (ou me incumbi, não sei ao certo) de organizar a obra literária recente de Marco Aurélio, poeta autor de diversas outras publicações.

Em outros pontos da vida teria sido guiado a esquivar-me de tarefa tão demandante; não após uma dura análise que elucidasse bons motivos

para não fazê-lo, mas por congelantes receios inconscientes. Ambos os motivos seriam questionáveis, mas teria, de qualquer forma, hesitado.

Apesar disso, após conhecer melhor o portador dessa caneta, protagonista reflexivo das histórias que você, leitor, está prestes a vislumbrar, não restaram dúvidas de que se tratava de honrosa tarefa, impossível de ser recebida com olhos fechados.

Os Fragmentos que Marco Aurélio traz de volta após seus plurais passeios pelas cidades do mundo e pelo mundo particular da cidade de Salvador são Pedras de Roseta para o que faz da vida um homem dotado de profunda sensibilidade e ao mesmo tempo marcado pela exigência ferrenha do mais congelado pragmatismo.

Você segura nas mãos o relato codificado de um homem que se segura ao mundo pelo coração.

Talvez sejam, realmente, todos iguais.

**Gabriel Veronez**

# PREFAZIONE

## FRAGMENTOS

*Fragmentos* è una raccolta di poesie di ampio respiro, scritte da un poeta di grande versatilità. Il primo elemento che giustifica questa affermazione è il fatto che questo insieme di poesie contiene versi scritti in quattro lingue: Marco Aurélio Nascimento Amado scrive in portoghese, francese, tedesco e italiano, abbracciando così virtualmente l'intero globo (dal punto di vista linguistico). Questo significa anche che i versi di Marco Aurélio Nascimento Amado portano con sé una serie di sensazioni e ricordi in grado di trasportarci in uno spazio che va dal personale, dall'intimo all'universale. Ma è anche un viaggio nel tempo, fatto di ricordi e riferimenti a epoche passate (Red River, Il Vecchio e il Tempo) e a tempi più recenti (Antropodiversità, Chat GPT).

Possiamo affermare che Marco Aurélio Nascimento Amado appartiene al lirismo universalista, poiché cerca di esplorare temi, emozioni e sentimenti condivisi ampiamente e universalmente da tutte le persone, indipendentemente dalle loro origini culturali, linguistiche o geografiche. Questa forma di espressione mira a superare i confini e a creare un legame profondo e significativo con i lettori provenienti da diverse parti del mondo (da qui la sua scrittura in quattro lingue). Il lirismo universalista di Marco Aurélio Nascimento Amado cerca di toccare l'essenza dell'esperienza umana, affrontando temi che risuonano con le preoccupazioni e i sentimenti fondamentali di tutti. Ciò include emozioni come l'amore, la gioia, la tristezza, la speranza, la paura e l'estasi, così come questioni esistenziali e filosofiche che attraversano culture e secoli.

I versi tessono un intreccio di sensazioni che scaturiscono dalle esperienze dello stesso poeta e giungono direttamente nei nostri cuori, nelle nostre coscienze, facendoci partecipare a queste emozioni (ri)visitate in una quotidianità a volte lontana, a volte vicina, ma sempre impregnata di delicatezza e nostalgia: "Dov'è il mio riso da bambino?" Tuttavia, il movimento delle poesie in *Fragmentos* è anche un viaggio dall'universale al nostro ego, al nostro mondo e ai nostri limiti.

# PREFÁCIO

## FRAGMENTOS

*Fragmentos* é uma coletânea de poesias de amplo respiro, de um poeta de grande versatilidade. O que isso significa? O primeiro elemento que justifica essa afirmação é o fato desse conjunto de poemas conter versos escritos em quatro línguas: Marco Aurélio Nascimento Amado escreve em português, francês, alemão e italiano, abraçando desta porma, virtualmente, quase o globo inteiro (linguisticamente falando). Isso também significa que os versos de Marco Aurélio Nascimento Amado trazem um conjunto de sensações e lembranças capazes de nos transportar para um espaço que vai do pessoal, do íntimo ao universal. Mas é também uma viagem no tempo, feita de recordações, referências a outras épocas do passado (*Red River, O velho e o tempo*) e do presente mais recente (*Antropodiversidade, Chat GPT*).

Podemos afirmar que Marco Aurélio Nascimento Amado pertence ao lirismo universalista, enquanto ele busca explorar temas, emoções e sentimentos que são compartilhados de forma ampla e universal entre todas as pessoas, independentemente de suas origens culturais, linguísticas ou geográficas. Essa forma de expressão busca transcender fronteiras e criar uma conexão profunda e significativa com leitores de diferentes partes do mundo (por isso ele escreve aqui em quatro idiomas). O lirismo universalista de Marco Aurélio Nascimento Amado procura tocar a essência da experiência humana, abordando temas que ressoam com as preocupações e os sentimentos básicos de todos. Isso inclui emoções como o amor, a alegria, a tristeza, a esperança, o medo e a êxtase, bem como questões existenciais e filosóficas que atravessam as culturas e os séculos.

Os versos tecem uma trama de sensações que partem de suas próprias vivências e chegam diretamente aos nossos corações, às nossas consciências, nos fazendo participar dessas emoções (re)vividas em um cotidiano ora distante, ora próximo, mas sempre impregnado de delicadeza e nostalgia: “Cadê meu riso de criança?” No entanto, o movimento das poesias de *Fragmentos* é também um percurso que vai do universal ao nosso ego, ao nosso mundo e aos nossos limites.

Marco Aurélio Nascimento Amado è un poeta delle connessioni intertemporali: nei suoi versi costruisce ponti tra il Passato e il Presente, esplora i legami tra epoche, rivelando come il passato possa essere fonte di ispirazione e saggezza per il presente. Cita Aristotele e Camus, Lacan e Monet, spaziando non solo nel tempo e nello spazio, ma cercando anche ispirazione nell'interdisciplinarietà. Antiche tradizioni, valori eterni e miti ancestrali offrono prospettive profonde sulla nostra esistenza moderna.

Il poeta riflette sull'essenza immutabile, indipendentemente dal tempo e dallo spazio: attraverso l'arte, esplora le profondità dell'anima umana nel tentativo di trovare un senso di appartenenza universale.

Riguardo al tempo, una particolare attenzione è dedicata al nostro presente e alle questioni legate alla nostra vita quotidiana. Questo è il caso di *Chat GPT*, una poesia che affronta l'attuale tema dell'era digitale e la questione della privacy e della condivisione dei dati personali. Il tema della trasmissione e della raccolta di informazioni attraverso la rete è enfatizzato dalle espressioni come "Dados enviados" (Dati inviati) e "Confidências coletadas" (Confidenze raccolte), così come in "circuitos" (circuiti) e "conexões" (connessioni), suggerendo come il mondo tecnologico in cui viviamo sia composto da connessioni virtuali e reali. Il passaggio finale, rappresentato in codice binario, mette in risalto l'aspetto tecnologico e robotico della nostra società, con un'enfasi sulla trasmissione e la consegna dei dati attraverso circuiti digitali. Immagini forti e simboliche vengono utilizzate per esprimere il senso di allerta riguardo alla trasmissione indiscriminata di informazioni.

Un altro tema molto attuale è la diversità, affrontata in *Antropodiversidade*: il crescente razzismo diffuso in tutto il mondo e in tutte le classi sociali è affrontato qui con la forza e il potere delle parole che fanno riferimento al concetto di egoismo (rappresentato dallo specchio) e all'alterità (nel senso di sentirsi diversi da coloro nei quali non ci riconosciamo e, quindi, non accettiamo). Marco Aurélio Nascimento Amado suggerisce la guarigione: quella dell'"antroantimiopia", intesa come una lente in grado di farci vedere l'altro come individualità, per valorizzare le differenze e riconoscere la sua umanità. È attraverso questa lente che ci prendiamo cura degli altri e chiediamo loro: "Cosa c'è che non va?"

Marco Aurélio Nascimento Amado è un poeta multilingue e polifonico. Ci ispira a scoprire la meraviglia delle parole, a superare le barriere linguistiche e culturali e a creare ponti di comprensione tra mondi diversi. La sua opera rappresenta un inno alla diversità e all'unità dell'umanità, lasciandoci un prezioso lascito di amore per le parole e per il mondo. Per raggiungere questo obiettivo, il poeta viaggia tra gli stili e le lingue che conosce.

Marco Aurélio Nascimento Amado é um poeta das conexões intertemporais: em seus versos, ele constrói pontes entre o Passado e o Presente, explora as ligações entre as épocas, revelando como o passado pode ser uma fonte de inspiração e sabedoria para o presente. Ele cita Aristóteles e Camus, Lacan e Monet, abrangendo não apenas o tempo e o espaço, mas também buscando inspiração na interdisciplinaridade. As tradições antigas, os valores eternos e os mitos atávicos são perspectivas profundas sobre nossa existência moderna.

O poeta reflete sobre a essência imutável, independentemente do tempo e do espaço: através da arte, ele explora as profundezas da alma humana na tentativa de encontrar um senso de pertencimento universal.

Em relação ao tempo, uma atenção especial é dedicada ao nosso presente e às questões relacionadas ao nosso cotidiano. É o caso de *Chat GPT*, um poema que aborda a era digital atual e a questão da privacidade e do compartilhamento de dados pessoais. O tema da transmissão e coleta de informações através da rede é enfatizado nas expressões “Dados enviados” e “Confidências coletadas”, assim como em “circuitos” e “conexões”, sugerindo como o mundo tecnológico em que vivemos é composto por conexões virtuais e reais. O trecho final, representado em forma de números binários, destaca o aspecto tecnológico e robótico de nossa sociedade, com ênfase na transmissão e entrega de dados através de circuitos digitais. Imagens fortes e simbólicas para expressar o senso de alerta em relação à transmissão indiscriminada de informações.

Outro tema muito atual é a diversidade tratado em “*Antropodiversidade*”: o crescente racismo que está se espalhando por todo o mundo e em todas as camadas sociais é abordado aqui com a força e o poder das palavras que remetem ao conceito de egoísmo (representado pelo espelho) e pela alteridade (no sentido de sentir-se diferente daqueles em quem não nos reconhecemos e, portanto, não aceitamos). Marco Aurélio Nascimento Amado sugere a cura: aquela da “antroantimiopia”, entendida como uma lente capaz de nos fazer enxergar o outro como individualidade para valorizar as diferenças e reconhecer sua humanidade. É através dessa lente que nos importamos com o próximo e perguntamos a ele: “O que há de errado?”

Marco Aurélio Nascimento Amado é um poeta multilíngue e polifônico. Ele nos inspira a descobrir a maravilha das palavras, a superar as barreiras linguísticas e culturais e a criar pontes de compreensão entre mundos diferentes. Sua obra representa um hino à diversidade e à unidade da humanidade, deixando-nos um legado precioso de amor pela palavra e pelo mundo. Para fazer isso, o poeta viaja entre os estilos e idiomas que conhece.

Questo poeta poliglotta è come un artista cosmopolita che danza con le parole (rendendo questa danza una vera ossessione) in diverse lingue, sfidando le frontiere geografiche e culturali. La sua voce risuona in un coro di lingue e canoni poetici, esplorando un universo illimitato di espressione creativa.

Nella sua opera troviamo la magia e l'importanza di un poeta che abbraccia l'eterogeneità linguistica e sperimenta una vasta gamma di forme poetiche, aprendo nuove porte alla comprensione e alla connessione umana. In breve, la poesia di Marco Aurélio Nascimento Amado è sempre ben strutturata, nonostante sia difficile inserirla in un canone formale. La peculiarità dei suoi versi risiede nella loro forte potenza evocativa. Le immagini e le metafore utilizzate consentono al lettore di immergersi negli elementi naturali e di riflettere sui loro significati simbolici e spirituali.

La sua poesia ci invita a superare la nostra visione limitata e individualista del mondo, a guardare oltre il nostro ego e a riconoscere il valore dell'altro. La diversità umana è vista come un tesoro da coltivare, e la poesia celebra l'importanza di essere inclusivi, rispettosi e aperti a tutti gli individui. È un invito a essere "molti in uno", a diventare un "cerchio" che include e abbraccia la "universalità" degli esseri umani. Attraverso la lente dell'"antroantimiopia", possiamo vedere il mondo con meno pregiudizi e più apertura alle differenze e alla diversità.

La poesia di Marco Aurélio Nascimento Amado ci invita a abbandonare l'egoismo e ad abbracciare l'alterità, ad accettare le differenze e a incontrare l'altro. Solo così gli esseri umani possono raggiungere la crescita personale e la maturità. La ricerca dell'equilibrio in Marco Aurélio Nascimento Amado non è semplicemente una semplice ricerca; è qualcosa che richiede sacrificio e sforzo. È l'accettazione delle differenze e l'incontro con l'altro. Attraverso questa ricerca, si può raggiungere l'equilibrio personale e la maturità.

Nelle sue poesie, il movimento è suggerito dalla sua esperienza professionale nella ricerca dell'equilibrio e della giustizia, in opposizione alla forza dominante dell'egoismo e dell'individualismo nei nostri tempi difficili. La diversità umana è vista come un tesoro da coltivare, e la sua poesia celebra l'importanza di essere inclusivi, rispettosi e aperti a tutti gli individui.

In tempi difficili, in cui "Narciso spezza lo specchio / Non sopportiamo l'altro nella retina", possiamo percepire la realtà di una società sempre più arida e priva di umanità, in cui l'auto-ossessione e l'ego sono così dominanti da impedire alle persone di guardarsi l'un l'altro con empatia e compassione. Ma non tutto è perduto: "Oggi è il momento / In cui tutte le cose possono / Svanire con il vento / Le mie paure e i miei dubbi / Lasciano l'anima in pace".

Esse poeta poliglota é como um artista cosmopolita que dança com as palavras (e faz dessa dança uma verdadeira obsessão) em diferentes línguas, desafiando fronteiras geográficas e culturais. Sua voz ressoa em um coro de línguas e cânones poéticos, explorando um universo de expressão criativa sem limites.

Encontramos em sua obra a magia e a importância de um poeta que abraça a heterogeneidade linguística e experimenta uma ampla gama de formas poéticas, abrindo novas portas para a compreensão e conexão humana. Em suma, a poesia de Marco Aurélio Nascimento Amado é sempre bem estruturada, apesar de ser difícil enquadrá-la em um cânone formal. A peculiaridade de seus versos é sua forte carga evocativa. As imagens e metáforas utilizadas permitem que o leitor mergulhe nos elementos naturais e reflita sobre seus significados simbólicos e espirituais.

Sua poesia nos convida a superar nossa visão limitada e individualista do mundo, a olhar além do nosso ego e reconhecer o valor do outro. A diversidade humana é vista como uma riqueza a ser cultivada, e a poesia celebra a importância de ser inclusivo, respeitoso e aberto a todos os indivíduos. É um convite a ser “muitos em um só”, a se tornar um “círculo” que inclui e acolhe a “universalidade” dos seres humanos. Através da lente da “antroantimiopia”, podemos enxergar o mundo com menos preconceitos e mais abertura para as diferenças e a diversidade.

A poesia de Marco Aurélio Nascimento Amado nos convida a abandonar o egoísmo e abraçar a alteridade, a aceitar as diferenças e a encontrar o outro. Somente assim o ser humano pode alcançar o crescimento pessoal e a maturidade. A busca pelo equilíbrio em Marco Aurélio Nascimento Amado não é apenas uma busca simples, é algo que exige sacrifício e esforço. É aceitação das diferenças e o encontro com o outro. Através dessa busca, o homem pode alcançar o equilíbrio pessoal e o amadurecimento.

Em suas poesias, o movimento é sugerido por sua experiência profissional na busca pelo equilíbrio e a justiça que se opõem à força dominante do egoísmo e individualismo em nossos tempos difíceis. A diversidade humana é vista como uma riqueza a ser cultivada, e a sua poesia celebra a importância de ser inclusivo, respeitoso e aberto a todos os indivíduos.

Em tempos difíceis, onde “Narciso quebra o espelho / Não suportamos o outro na retina”, onde podemos perceber a realidade de uma sociedade cada vez mais árida e desprovida de humanidade, na qual a auto-obsessão e o ego são tão predominantes que impedem as pessoas de olhar umas para as outras com empatia e compaixão. Mas nem tudo está perdido: “Hoje é o momento / Em que todas as coisas podem / Desvanecer com o vento / Meus medos e dúvidas / Deixam a alma em paz”.

Fortunatamente, nei versi di Marco Aurélio Nascimento Amado troviamo uno sguardo che aspira a qualcosa di superiore e buono, uno sguardo pieno di speranza, se solo usassimo le “lenti di antroantimiopia” per adottare una prospettiva diversa, una lente attraverso la quale vedere il mondo con meno pregiudizi e più apertura alle differenze e alla diversità.

Il lirismo universalista di Marco Aurélio Nascimento Amado utilizza un linguaggio e immagini che hanno un ampio appeal e che possono essere facilmente compresi e apprezzati da tutti noi. Esplorando il lato più umano e condiviso dell'esistenza, cerca di creare una sensazione di unità e connessione tra le persone, indipendentemente dalle differenze culturali o linguistiche che possono esistere. Cerca di stabilire un ponte tra le esperienze umane essenziali, al fine di creare una sensazione di comprensione e comunione tra individui provenienti da diverse origini e luoghi, mettendo in risalto la nostra umanità condivisa.

È una poesia che ci incoraggia ad essere “molti in uno”, a diventare un “cerchio” che include e accoglie l’ “universalità” degli esseri umani. È un invito a mantenere e rispettare le diverse individualità e a rimanere connessi, interconnessi, il che riusciremo a fare solo riconoscendo ed abbracciando l'altro come un'individualità, elementi di un mondo in cui siamo tutti uguali e diversi allo stesso tempo.

Non posso concludere senza menzionare l'aspetto della forma: Marco Aurélio Nascimento Amado è in grado di scrivere seguendo i suoi istinti e riesce a trovare la forma adeguata, la struttura più appropriata per ospitare la sua creazione poetica, come se fosse un contenitore creato su misura. Egli varia tra la poesia libera de “O Alquímico” o “O velho e o tempo”, alla brevità vicina all'Haiku (*Vocifer-Homem* e *Où la nuit tous les chats son gris*), ai componimenti che assomigliano al vecchio sonetto (*Antropodiversidade* e “*A timoneira*”) o al poema in prosa sotto forma di lista (*Cumes rosas em quatro passos* e *Receituário*). È la forma che avvolge la parola, che abbraccia il pensiero, che evidenzia l'emozione; è la poesia che si adatta alla migliore struttura possibile per esprimere il suo concetto con contenuto e forma, ma sempre in cerca di equilibrio, sia nel contenuto che nella forma.

### **Claudio Carlomagno**

*Dottorato di Ricerca in Lusitanistica: Dipartimento di Lingue e Letterature Romantiche e Mediterranee presso l'Università degli Studi di Bari (Italia). Tesi: Laforisma in Portogallo*  
*Membro di Giuria agli Esami delle discipline lusitane del Dipartimento di Lettere, Lingue, Arti, Italiane e Culture Comparete dell'Università degli Studi di Bari*

Felizmente, nos versos de Marco Aurélio Nascimento Amado encontramos o olhar que aspira a algo superior e bom, um olhar cheio de esperança, se apenas usássemos as “lentes de antioptimopia” para adotar uma perspectiva diferente, uma lente através da qual ver o mundo com menos preconceitos e mais abertura para as diferenças e a diversidade.

O lirismo universalista de Marco Aurélio Nascimento Amado utiliza uma linguagem e imagens que têm um apelo amplo e que podem ser facilmente compreendidas e apreciadas por todos nós. Ao explorar o lado mais humano e compartilhado da existência, ele busca criar uma sensação de unidade e conexão entre as pessoas, independentemente das diferenças culturais ou linguísticas que possam existir. Ele busca estabelecer uma ponte entre as experiências humanas essenciais, de modo a criar uma sensação de compreensão e comunhão entre pessoas de diferentes origens e lugares, destacando nossa humanidade compartilhada.

É uma poesia que nos incentiva a ser “muitos em um só”, a nos tornarmos um “círculo” que inclui e acolhe a “universalidade” dos seres humanos. É um convite a manter e respeitar as diversas individualidades e permanecer conectados, interconectados, o que só conseguiremos ao reconhecer e abraçar o outro como uma individualidade, elementos de um mundo em que somos todos iguais e diferentes ao mesmo tempo.

Não posso concluir sem mencionar o aspecto da forma: Marco Aurélio Nascimento Amado é capaz de escrever seguindo seus instintos e consegue encontrar a forma adequada, a estrutura mais adequada para abrigar sua criação poética, como se fosse um recipiente criado sob medida. Ele varia entre a poesia livre de *O Alquímico* ou *O velho e o tempo*, à brevidade próxima ao Haikai (*Vocifer-Homem* e *Où la nuit tous les chats son gris*), aos poemas que se assemelham ao velho soneto (*Antropodiversidade* e *A timoneira*) ou o poema em prosa sob a forma de uma lista (*Cumes rosas em quatro passos* e *Receituário*). É a forma que envolve a palavra, que abraça o pensamento, que destaca a emoção; é a poesia que se acomoda na melhor estrutura possível para expressar seu conceito com conteúdo e forma, mas sempre em busca de equilíbrio, tanto no conteúdo quanto na forma.

### **Claudio Carlomagno**

*Doutor em Lusitanística: Departamento de Línguas e Literaturas Românticas e Mediterrâneas da Universidade dos Estudos de Bari (Itália). Tese: Laforisma in Portogallo*  
*Membro de Juri nos Exames das disciplinas da área de Lusitanística do Departamento de Letras, Línguas, Artes, Italianística e Culturas Comparadas da Universidade dos Estudos de Bari*



Ao meu Gordo (quanta saudade do meu passarinho!),  
e a minha Gordinha (saudade sem fim.),  
fonte de tudo.

# SUMÁRIO

QUITTÉ LE MONDE	22
DESPEDIDA	23
NAQUELA PRAÇA	24
PICTURES OF YOU	25
TEMPERANÇA	26
MODO IMPERATIVO	27
DIARIO DELLA LUNA PAZIENTE	28
ÉTAT D'ESPRIT	32
ESTADO DE ESPÍRITO	33
A TIMONEIRA	34
MARÉ CHEIA	36
RED RIVER	37
ENTRE O OUT E O BACK	38
ANTROPODIVERSIDADE	39
CHAT GPT	40
AMIGO(A) ARTIFICIAL	41
OÙ LA NUIT TOUS LES CHATS SONT GRIS	44
ONDE À NOITE TODOS OS GATOS SÃO CINZAS	45
SEPARAÇÃO DE CORPOS	46

HOMEOSTASE	47
O ALQUÍMICO	48
FILHO DA NAVALHA	49
CUMES ROSAS EM QUATRO PASSOS	50
RECEITUÁRIO	51
UNA MATTINA	54
UMA MANHÃ	55
O VELHO E O TEMPO	56
OLHO D'ÁGUA DO CASADO E O URUBU	57
A DONA DA GATA	58
NO JARDIM DE MONET	59
RECADO A ARISTÓTELES E CAMUS	60
A CASA	61
KANNS DU MICH HÖREN, WIND?	64
PODE ME OUVIR, VENTO?	65
TIC, TAC	66
LES PETITS GARÇONS	67
POUSADA CASTANHO	68
O PALETÓ(CRÁTICO)	70
VOCIFER-HOMEM	71
LACANIANDO	72
SEM TÍTULO	73

**QUITTÉ LE MONDE**



## QUITTE LE MONDE

- Passant, passant... tu veux encore distribuer des poèmes au monde ?
- C'est seulement une vielle manière de me partager...

## **DESPEDIDA**

- Andarilho, andarilho... ainda insiste em derramar poemas de bolso por aí?
- É só uma velha mania de deixar pedaços de mim...

## NAQUELA PRAÇA

Você passou por aqui inda agora  
Cato pétala, faço reza, mas não ouço:  
“Chega aqui, meu bem, vumbora”  
Ah! Essa minha alma buscando poço...

Procuro vento que não te alcança  
Cadê meu riso de criança?  
Tem tabuada que não se decora  
Ou vem em instinto, foi-se hora

Passear em tua ciranda  
Esticando sorriso em mantra  
Minha prece diária, ô sorte...  
Quem me dera... meu feitiço ser bote!  
(11/08/2022)

# PICTURES OF YOU

6:00, manhã, qualquer dia  
E, em mim, a agonia  
Do corpo que te dista.

17:06-06/09/2023

## TEMPERANÇA

Haverá um tempo  
Na presença do espelho  
A risada será capaz  
De ser cotidiano

Por hora, vai sendo  
Projeto dedo a dedo  
Borrão aqui, enquanto não jaz  
Ano após ano...

Pés fincados, sabe como é  
Entre ir e ficar, esse vácuo  
Cheio de interrogação

Levitar... preces, salmos, quer?  
Bater martelo, trabalho árduo  
Oh, Deus... antes do caixão  
(15/01/2022 - 14:54)

## **MODO IMPERATIVO**

Espraie-se por qualquer fresta

Empurre essa massa cinza

Estique-se!

Venha aquecendo... Venha!

Enrubesça quem te inveja

Jogue as suas setas alaranjadas

Permita-nos escalar e se esconder

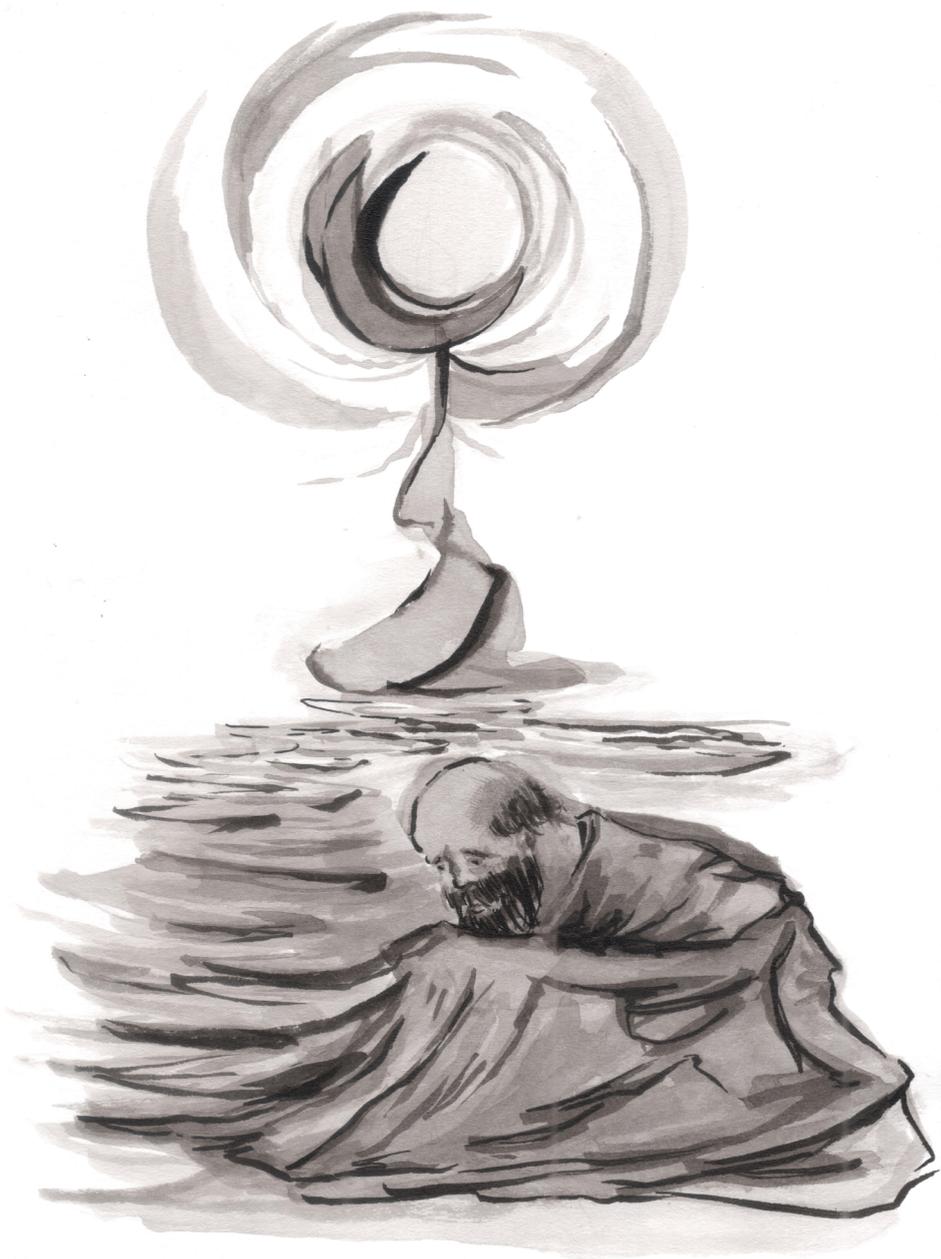
Em seu corpo... em sua alma,

Astro-rei!

(08:30 - 22/02/2023)

## DIARIO DELLA LUNA PAZIENTE

Farol d'alma  
Vaidosa e enfeitada  
Com sua hora marcada  
Apresenta-se a rigor  
Prateando a pele dele  
Onde se patina a perder  
De vista  
E ela ali... risonha e triste  
Tanta espera para fundir-se  
Contigo, Velho Chico  
E o senhor aí... sereno e envergonhado  
Dando passarela a ela  
Emprestando espelho  
Mas, logo, logo... esta honraria  
Terá descanso...  
E mais um dia passará ardendo nela  
Esta amêndoa quase amarela  
Tudo faz para te levitar!  
(06:03-25/02/2023)



# ÉTAT D'ESPRIT



## ÉTAT D'ESPRIT

Alors, je suis prêt  
Aujourd'hui est le moment  
Où toutes les choses peuvent  
Disparaître avec le vent  
Mes peurs et mes doutes  
Laissent l'âme en paix  
Et le temp mauvais  
Ça tourne, ça tourne...  
La tempête, mon ami  
Et toute la pluie  
Seront le tableau  
Où le jaune lunaire  
Pourra marier avec mon bleu  
Enfin, c'est aujourd'hui  
Et ça suffit, ça suffit...  
(20/08/2022)

## ESTADO DE ESPÍRITO

Então, estou pronto  
Hoje é o momento  
Onde todas as coisas podem  
Desaparecer com o vento  
Meus medos e minhas dúvidas  
Deixam a alma em paz  
E o mau tempo...  
Se vai, se vai...  
A tempestade, meu amigo  
E toda a chuva  
Serão a moldura  
Onde o amarelo lunar  
Poderá casar com o meu azul  
Finalmente, é hoje  
E isso basta, basta...  
(20/08/2022)

## A TIMONEIRA

Este horizonte à frente  
É todo convite, a esta altura  
Largas braçadas dadas, realmente  
Dest'alma doce e postura dura

Não há muralha suficiente  
Só sopro que arde... sente?  
A bússola no bolso não existe  
Insignificante, pois são olhos-lince

Dois amuletos, um destino  
Fiéis escudeiros, desde muito  
Sempre a trilhar...

Sob os faróis dela, rumo ao infinito  
A partir do seu porto seguro  
Oh, Timoneira-além-mar!  
(17:49-20/05/2023).



## MARÉ CHEIA

É balé  
Maré cheia  
É vai e vem  
Maré cheia  
As mãos ritmadas  
Maré cheia

Observando este balanço  
De duas sombras que são sóis  
Engolem o salgado  
E trazem Iemanjá  
Para o poente  
Nas costas do dia que se esconde  
Maré cheia.  
(14:25 - 31/12/2022)

## RED RIVER

*“There is blood here!”*

Poderia ser em qualquer lugar além mar

Mas, é aqui

Red River...

Em época de fina graça, assim chamado

Carinhosamente

A palavra agora mente

É triste e vazia

Na madrugada, estampidos rasgam

Mãos aceleradas vaporizam

Os ouvidos incautos...

Descalço Jorge, muda Zélia

Aquela quimera de outrora está

Amordaçada

O arrastão não é de peixe

É de gente

E não importa a cor da pele

Porque a lágrima é vermelha...

(11:17 – 27/10/2022)

## ENTRE O OUT E O BACK

Esses passos arrastados  
Carregam almas muito ocupadas  
Para quem passa  
E para quem observa  
Os olhares desatentos  
Vira e mexe  
Mergulham nas vitrines luminosas  
E segue tudo  
A vida, a sorte, o chopp na mão paralisada  
Do ser que sente  
Neste papo furado  
Consigno mesmo  
(12/09/2021)

# ANTROPODIVERSIDADE

Em tempos bicudos, onde narciso quebra espelho  
Não se suporta o outro na retina  
Calha fazer uso diário, aconselho  
De um par de lentes *antroantimiopia*

Cumprimentar o ego sem muito pedestal  
Imaginar-se para além, em habitual atividade  
Colher dos sussurros que, afinal  
Alteridade é, sim, trampolim pra maturidade

Enfim, ser muitos em um só  
O equilíbrio exige sacrifício  
Mas a estrada vale a pena

Conceder-se em mãos, ser maior  
Tornar-se círculo  
Universalidade em forma plena

# CHAT GPT

Detalhes expostos  
Perfil vomitado  
Intimidade descompensada  
Dados trafegados  
Da parte de cá...  
Já da parte de lá...  
Circuitos conexos  
Confidências coletadas  
Catálogos de sem fim  
(...)

Pacote entregue:

0011110000000001110000011100000  
110000000011110000000111111101

E cá com meus botões...

— Cadê a exclamação?

(02:00-04/06/2023).

## AMIGO(A) ARTIFICIAL

Onde há camadas, camarada AA?  
Este pulso bate, mas não sente  
Deveras dormente?  
Te desencaixoto, taciturno  
Com quem sonhar, diga-me?  
Aqui, há labirintos e redemoinhos  
Talvez, por isso mesmo  
Sejamos tão sozinhos  
Meu AA...  
Quisera eu tornar-te alma  
O corpo aqui, lamento  
Já não há.

(02/08-12:56).

**OÙ LA NUIT TOUS  
LES CHATS SONT GRIS**



# OÙ LA NUIT TOUS LES CHATS SONT GRIS

Tout le monde  
là-bas et  
La vie, notre montagne  
Ce mystère très  
Difficile à monter

# **ONDE À NOITE TODOS OS GATOS SÃO CINZAS**

Todo o mundo  
lá e  
A vida, nossa montanha  
Este mesmo mistério  
Difícil de escalar

## SEPARAÇÃO DE CORPOS

De um lado, nos olhos dela, lágrimas  
Despejando as dores do mundo, está farta  
E, do outro, em piscar veloz e feroz, ele  
Encharcado de mal dizer... vês?

A noite se compõe... é fria e dura  
Para estas duas almas amputadas  
Que já se comunicaram, foram mãos dadas  
E, hoje, é mágoa em cima de... basta!

Muitos de nós estamos assim  
Dando murro em ponta de faca  
Onde já houve flor, hoje é corrente  
Decompondo pescoço, migalha por migalha

Há mesas onde conversas mal se ouvem  
Entre um copo e outro, sorrisos marotos  
Que importa? Não são com eles, ora bolas!  
Mas ela chora... ah, se chora!

“Vai embora”, ela pede, ela implora  
Os olhos que piscam não cedem  
Ele tem suas razões invisíveis na pele  
E a visão daqui já não choca

Muitos de nós estamos assim  
Murmurando com voz fraca  
Sentença de abandono em corpo poente  
É o que cabe... e você... não disfarça!

# HOMEOSTASE

Esses fios se derretem  
Para os teus brotos germinarem  
A voz forte de outrora  
Já é tua agora, em grito...  
A rigidez das mãos, do rosto marcado  
Cedem espaço às tuas covinhas  
Estrelas lindas de se ver!  
Minha fraqueza de corpo,  
Tua fortaleza no umbigo  
Eu, que me vou ainda ardendo  
E tu, que és rebento  
Dou-te colo, em última hora  
E tu... me assopra  
Ah, tempo! ah escola!  
Ah, brisa... não demora!  
Esse arco íris de passos dados  
Não negocio, não se distribui...  
Tuas pernas ainda não alcançam  
Minha música inteira  
Em ritmo, melodia e cadência...  
As tuas primeiras notas prometem  
Mas, são só latência  
Vou-me em hino  
E teus dedilhos ainda acordam  
Minha obra quase completa  
Em partitura, rima e peça  
Completar-se-á em ti  
Passarinho ainda relva  
(23:00-16/05/2023).

## O ALQUÍMICO

Verter essa  
Incompreensão absurda  
Em doçura  
Nos escombros de  
Corações gélidos  
Embriagar em certeza que  
Ainda há luz a brilhar...  
Gentileza em sopro e riso  
Engole o mau tentado  
Suas teias irradiadas  
Em olhar esbugalhado  
Faz escancarar que  
Antes de viver  
É preciso sentir!  
Hi, Folks!  
Eis o alquímico!  
(15/04/2022)

## FILHO DA NAVALHA

Traz a brisa da morte  
Soprada em vida  
Vive enganando uma e outra  
Por desdita  
Ou por pura sorte

São pecados homeopáticos  
Ir e vir é doença de sempre  
E o corpo aqui já poente  
Ancorado... o mundo não mente

Ei-lo ali... nesta agonia imatura  
Não sabe o que não é  
Mas deve ser qualquer  
Filho da luta!

## CUMES ROSAS EM QUATRO PASSOS

1 - O olhar silencioso

Acompanha a cabeça que invade  
Atento ao terreno alvo  
Algodão ardente em relva molhada.

2 - O olhar aberto

Minuciosamente se esbalda  
E se perde  
Neste labirinto de sem fim  
A maçã está coberta, mas  
A seiva escorre e atíça.

3 - O olhar vidrado

Perambula em cada curva  
E escala obcecado  
A seda amarela é feitiço  
Em cada degrau, avizinha  
O tom rosado.

4 - O olhar entregue

Já é cúspide  
E os morros têm seus caprichos  
Neste trajeto descuidado  
A boca escorrega e os olhos  
Se cegam!

# RECEITUÁRIO

## 1. Dê lírios

Aos montes

Em delírio

## 2. Sorria em vão

Sem horizonte

E mastigue

## 3. Sorva lítio

Incessantemente

Sem filtro

## 4. Faça trilho

Fora de si

Inconsciente

## 5. Em livros

Aspire o intangível

Para sempre!

(00:11 - 11/05/2023)

**UNA MATTINA**



# UNA MATTINA

Cosa c'è che non va?

Cosa c'è che non va?

Ecco qui la domanda tua

Nell'anima, verso gli occhi

La bocca è chiusa

Però, il viso un fiume

Cosa c'è che non va?

Cosa c'è che non va?

Dalla finestra, all' esterno

La tua pioggia insistente

Questo inverno è per davvero

Prendi la mia mano... Mi senti?

Amico, amica...

Cosa c'è che non va?

Cosa c'è che non va?

Riposa il tuo pensiero nella

Semplicità

Sorridi al destino perché

Credimi: il grigio uscirà

Io e questo specchio...

Un dialogo così difficile

Un altro giorno andrà meglio

Magari... magari!

Cosa c'è che non va?

Cosa c'è che non va?

(31/08/2022 – 07:06).

# UMA MANHÃ

O que há de errado?

O que há de errado?

Aqui está sua pergunta

Na alma, para os olhos

A boca está fechada

No entanto, o rosto é um rio

O que há de errado?

O que há de errado?

Na janela, no exterior

Sua chuva persistente

Este inverno é pra valer

Pegue minha mão... Você pode me ouvir?

Amigo, amiga...

O que há de errado?

O que há de errado?

Descanse seu pensamento na simplicidade

Sorria para o destino porque

Acredite em mim: o cinza vai sair

Eu e este espelho...

Um diálogo tão difícil

O outro dia será melhor

Talvez... Talvez!

O que há de errado?

O que há de errado?

(31/08/2022 - 07:06)

# O VELHO E O TEMPO

*Dasein, Herr Heidegger!*

Passos rituais  
Indumentárias rituais  
Rostos rituais  
Cânticos rituais  
Esta condição inescapável  
Também não esfumaça  
Diante dos olhos experimentados  
A alegoria das mãos calejadas  
Carrega o peso dos ponteiros  
Da vida e da ida  
Os pés logo estarão calçados  
E o significado do indiferente  
Temperará logo mais este absurdo  
Chamado instante  
(10:05-05/05/2023-Tour, França).

## OLHO D'ÁGUA DO CASADO E O URUBU

Planando aqui e  
Lá embaixo  
Cabeças de tantas cores e formatos  
Tudo passa lentamente  
Tão minhocamente que  
Nem asas se precisa bater  
O rio no ar  
É tão gordo quanto lá  
Vão-se olhares curiosos  
Fotografias, juras de amor, risos cruzados...  
E, daqui, solitário  
Vejo de quase tudo  
Religiosamente, batendo o ponto,  
Bom dia a calango, a cabra lânguida...  
Ricocheteando o dia, atrasando a noite  
Para, entre as estrelas,  
Me aninhar no barro macio  
Sombra minha de sempre  
De todo sempre.

## A DONA DA GATA

Tem olhar felino  
Trejeitos felino  
Timidez felina  
Segredos felinos  
O olhar alcança longe  
(e despe)  
O arrepio eleva a tez  
(é leve)  
Tez ainda azulada  
A gata, por sua vez  
Já suspira fundo  
Tem vaidade pouca  
É fiel em cada fio branco  
Encoraja preguiça nos braços  
A dona e a gata  
A gata e a dona  
Faz tempo  
Atravessaram a estrada da cumplicidade  
Estacionando o tempo  
Já se metamorfosearam  
Para além desta vida  
Em pata e mão  
Em prece e miado  
(12:17-14/05/2023).

## NO JARDIM DE MONET

Chegue aqui,  
Vem mais perto  
Reencontre sua alma  
Com a minha  
Te enlaço em timidez  
No desejo de que logo  
Sejamos verso

Nosso colo, nosso humo  
Nossa sede, sem rumo

Chegue aqui,  
Ainda há pingos de calor  
Repouse os seu sonhos  
Com os meus  
Este corpo incendeia ansiedade  
Em ser girassol...  
Sejamos nosso início, meio e fim

Nosso jardim, nosso cotidiano  
Nossa rede, ano após ano.  
(8:52-23/05/2023)

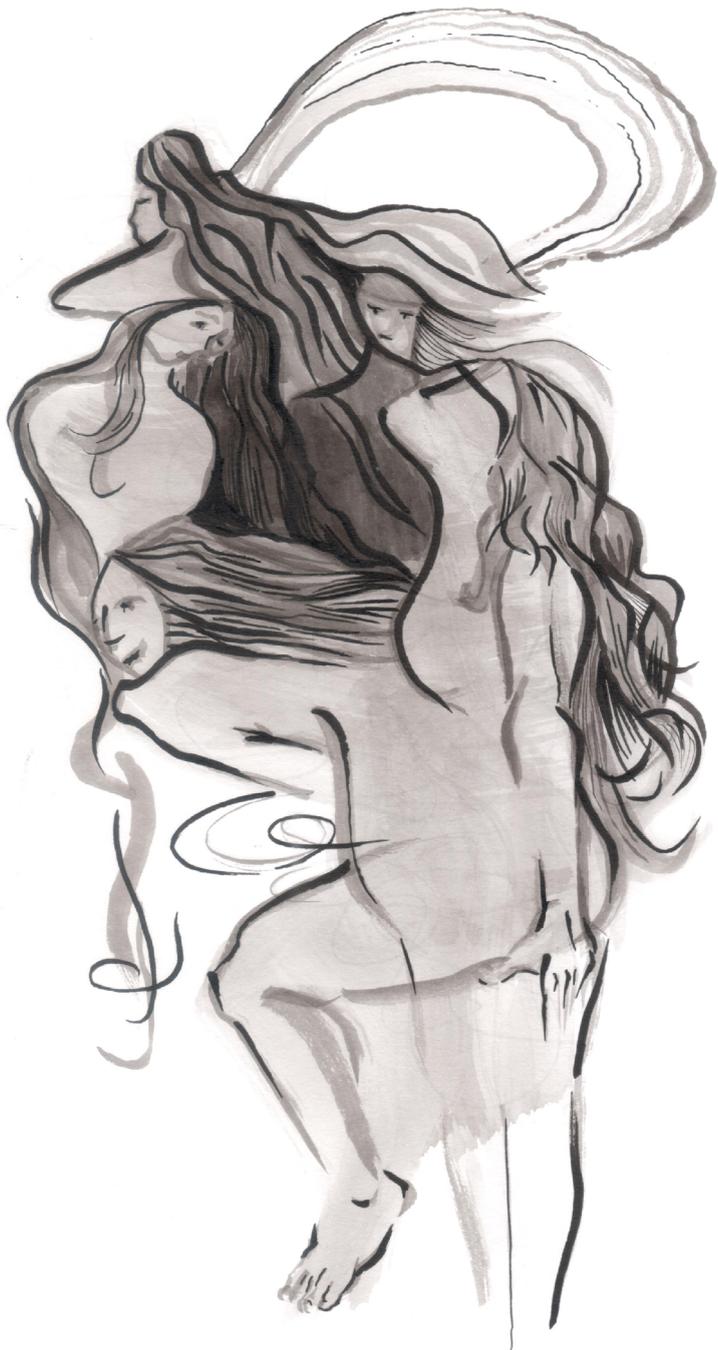
## RECADO A ARISTÓTELES E CAMUS

Até quando esboço, parceiros?  
Logo eu... que sempre sonhou  
Em ser fruto doce e duradouro  
Ter pressa de potência  
Largando de lado o ato  
Esta ladainha infinita:  
Latência, dormência, latência, dormência...  
E este labirinto inteiro a frente... vença!  
Minhas preces estão sem eco?  
Aspirando verão e sendo inverno?  
Uma máquina mal programada  
Ensaia, ensaia, ensaia... e  
Nada?  
Ânsia acima,  
Suor abaixo...  
As lentes vestidas  
E estes olhos estrábicos!  
(02/06/2023-08:45).

## A CASA

Naquela batalha  
Do dia a dia  
Aqui, sem esconderijo  
Os braços te alcançam  
Corpo, alma, mente  
A sinfonia é de dedos  
E de mãos  
Há alguns Mestres que  
Concedem honra chamando-te  
De irmão.  
A Casa é nobre e apertada  
E para incautos inseguros  
É o que basta.  
(05/04/2023 - 23:39).

**KANNS DU MICH  
HÖREN, WIND?**



# KANNS DU MICH HÖREN, WIND?

Für heute  
Ich wünsche  
Ein paar Worte  
Viel Lachen  
Und, vielleicht...  
Ein grosses, rotes  
Herz  
Immer für Heute  
(27/08/2022 – 14:42)

## **PODE ME OUVIR, VENTO?**

Para hoje

Eu desejo

Poucas palavras

Muitos sorrisos

E, talvez...

Um grande, vermelho

Coração

Sempre para hoje

(27/08-14:42)

## TIC, TAC

Enquanto vai, vale  
Se esvai, cinza  
E neste balanço de enlace  
O olhar cabe no que pinta

Enquanto riso, sê fundo  
Então, soluças... quem diria?!  
Em amarelinha de adulto  
Tem até girassol em agonia

Mas, o ditado é sabido  
Flor sempre traz  
E tu... dito arquiteto, hein?

Sussurre acima do ouvido  
Despencando em jazz  
Uma vida sem porém.

(11/08/2022)

## LES PETITS GARÇONS

Duas auroras

Dois haicais completos

Toujours en deux?

O binômio newtoniano

$\sqrt{-1}$

A alavanca de Arquimedes

O cálculo estequiométrico último

É, Lavoisier...

Vous avez se trompé!

Há, sim, um duo que

Se cria... mas, jamais

Se repete!

(Algum lugar entre Paris e Estrasburgo, 17:22, 30/04/2023).

## POUSADA CASTANHO

Em terra de mandacaru  
Se casa  
Verde com carcará  
Chão batido com  
Velho Chico  
Sorriso banguela em menina  
Com cabelo esvoaçante  
Feito a barro  
Telha cor lua seca  
E brisa rio-rítmica  
Estrela cor neon e  
Balanço vinho seiva doce  
Aqui, sonho é o próprio apetite e  
Gibão... corrida solta na mata  
Tudo feito para perder-se em si  
Na ânsia de não mais escapulir



## O PALETÓ(CRÁTICO)

- Assente nos ombros  
- A olhos vistos  
- Hum! Ajuste fino, *c'est parfait!*  
E o sujeito disfarça, sorrindo  
Com a alma empenada.  
(18/04/2023 – 08:35)

## VOCIFER-HOMEM

Ele, sem fonte gotejando e olhar vidrado:

- “Se sem ar não se vive,  
Sem interjeição, só há fardo!”

## LACANIANDO

Na minha sôfrega insistência  
Em alcançar-me  
No ponto exato  
(Re)viro, estico, finito:  
“Não há jeito...  
Eu não me caibo!”  
(24/04/2023 – 18:51)

## SEM TÍTULO

Esse tal de construir...  
Demanda um tempo danado  
Quando se acredita quase lá  
Já é hora de deitar  
(13:03-16/05/2022)

*Fin,*  
*Ende,*  
*Fine,*  
*The End,*

*Fin.*

# NACHWORT

Als Marco mich einlud, dieses Nachwort zu verfassen, empfand ich große Freude und tiefe Ehre. Wir kennen uns vielleicht nicht seit vielen Jahren, aber dennoch lang genug, um in ihm einen außergewöhnlichen Menschen zu erkennen! Ein Mann von immenser kultureller Vielfalt, ein Polyglott und ein fleißiger Student des Rechts und der Sprachen, offenbart uns nur einen Teil des außergewöhnlichen Menschen, der er ist. Ein großes Herz, das uns berührt, indem er seine Schreibkunst mit uns teilt.

Beim Lesen der Gedichte in diesem Buch ist es nahezu unmöglich, sich nicht Marco nahe zu fühlen. Er bringt darin Gefühle und Situationen zum Ausdruck, die er erlebt hat, sowie Orte, die er besucht hat. Indem wir in die Poesie eintauchen, die diese Seiten bevölkert, sind wir eingeladen, ihn auf seinen persönlichen und geografischen Reisen zu begleiten. Die Emotionen und Situationen, die er teilt, sind lebendig und greifbar, sie offenbaren Stücke seines eigenen Lebenswegs. Wir können die Luft von Bahia spüren und uns auf den nächsten Seiten nach Frankreich, Deutschland und Italien versetzen, Orte, die er während des Schreibens dieses Buches ebenfalls besuchte. Wir können die Leidenschaft und Emotion in seinen Gedichten in italienischer Sprache spüren. So bescheiden er auch sein mag, er hat sich noch nicht so sehr an das Deutsche gewagt. Doch als seine Lehrerin in dieser Sprache weiß ich, wie viel er tatsächlich beherrscht. Seine Entschlossenheit, seine Ziele zu verfolgen, lässt ihn nichts anderes als Exzellenz akzeptieren. Ein großer Liebhaber der Philosophie, verkörpert er diese zweifellos in seinen Gedichten. Deshalb hat er sich aufgemacht, die deutsche Sprache gründlich zu studieren, die auch als Sprache der Philosophie bekannt ist. Nicht nur im Gedicht "Der Alte und die Zeit", sondern auch in Marcos Gedichten im Allgemeinen finden sich Spuren des "Dasein", ein Begriff des deutschen Philosophen Martin Heidegger, der einen kontemplativen Ansatz zum menschlichen Dasein vorschlägt, zur Idee des Seins in der Welt.

Poesie kann uns helfen, Schönheit und Bedeutung im Alltag zu finden, indem sie uns die Welt mit neuen Augen sehen lässt. Durch Marcos Worte sind wir aufgefordert, auf Details zu achten, auf die kleinen Dinge, die oft in unserem täglichen Trott übersehen werden.

## POSFÁCIO

Quando o Marco me convidou para escrever esse posfácio, fiquei muito feliz e me senti muito honrada. Não o conheço há anos, mas o suficiente para perceber sua grandeza! Dono de uma bagagem cultural imensa, poliglota, além de estudioso do Direito e das línguas, nos revela apenas uma parte do ser humano extraordinário que é. Um grande coração, que nos toca ao dividir conosco sua escrita.

Ao ler as poesias deste livro, é impossível não se sentir perto do Marco. Ele traz nelas sentimentos e situações que viveu e lugares que visitou. Ao mergulhar nas poesias que habitam estas páginas, somos convidados a acompanhá-lo em suas jornadas pessoais e geográficas. As emoções e situações que ele compartilha são vívidas e palpáveis, revelando pedaços de sua própria trajetória. Podemos sentir o ar da Bahia e nos transportar nas próximas páginas para a França, Alemanha e Itália, onde ele também esteve enquanto escrevia esse livro. Podemos sentir a passione ed emozione nas suas poesias em língua italiana. Modesto como ele só, ainda não se encorajou tanto no alemão. Mas como sua professora neste idioma, sei o quanto ele sabe. Centrado nos seus objetivos, não aceita menos que a excelência. Grande amante da filosofia, com certeza, a incorpora nas suas poesias. Por isso, foi à procura de estudar a fundo a língua alemã, que também é conhecida como a língua da filosofia. Não só na poesia “O velho e o tempo”, mas nas poesias de Marco, em geral, encontramos traços do “Dasein”, termo usado pelo filósofo alemão Martin Heidegger, que sugere uma abordagem contemplativa à existência humana, a noção de estar no mundo.

A poesia pode nos ajudar a encontrar beleza e significado na vida cotidiana ao nos fazer enxergar o mundo com novos olhos. Através das palavras de Marco, somos convidados a prestar atenção aos detalhes, às pequenas coisas que, muitas vezes, passam despercebidas em nossa rotina diária. A poesia nos ajuda a ver a beleza das coisas simples, a encontrar significado nas emoções que sentimos e a descobrir novas perspectivas sobre a vida, através dos olhos sensíveis do autor. Além disso, a poesia pode ser uma forma de expressão pessoal, permitindo, ao leitor, se conectar com suas próprias emoções e experiências de uma maneira mais profunda e significativa o possibilitando a sonhar.

Poesie hilft uns, die Schönheit der einfachen Dinge zu sehen, Bedeutung in unseren Emotionen zu finden und neue Perspektiven auf das Leben zu entdecken, durch die sensiblen Augen des Autors. Darüber hinaus kann Poesie eine Form der persönlichen Ausdrucksweise sein, die es Ihnen, lieber Leser, ermöglicht, sich auf eine tiefere und bedeutsamere Weise mit Ihren eigenen Emotionen und Erfahrungen zu verbinden, und Ihnen erlaubt, zu träumen.

Wenn wir dieses Werk nun abschließen, lade ich Sie ein, zu den vorhergehenden Seiten zurückzukehren, nun ausgestattet mit einem tieferen Verständnis des Kontextes und der Absicht des Autors. Mögen diese Gedichte in Ihrem Herzen und Geist weiterklingen und Sie inspirieren, die Tiefe der menschlichen Emotionen zu erforschen und die Schönheit in den Worten zu finden, die zwischen der Realität und der Vorstellung dieser wunderbaren Sprachen tanzen. Mögen sie Ihre Neugier auf neue Orte und Kulturen wecken, während sie Sie gleichzeitig an den unerschlossenen Reichtum in uns selbst erinnern. Mögen sie das Verlangen in Ihnen wecken, neue Welten zu erkunden und gleichzeitig zu sich selbst zurückzukehren.

**Fabiane Kich**

*Abschluss in Germanistik, Portugiesisch und Englischer Literatur*

*Kanal – Youtube: Fabi Kich*

Ao encerrar esta obra, convido você a voltar às páginas que o precedem, agora armado com uma compreensão mais profunda do contexto e da intenção do autor. Que estas poesias continuem a ressoar em seu coração e mente, inspirando-o a explorar a vastidão das emoções humanas e a encontrar beleza nas palavras que dançam entre a realidade e a imaginação dessas maravilhosas línguas. Que elas despertem a curiosidade por novos lugares e culturas, ao mesmo tempo em que lembrem você da riqueza inexplorada dentro de nós mesmos. Que despertem em você o desejo de conhecer novos mundos, e ao mesmo tempo, voltar ao interior de si mesmo.

**Fabiane Kich**

*Graduada em Estudos da Língua Alemã, Literatura Portuguesa e Inglesa*

*Canal – Youtube: Fabi Kich*

# POSFACE

## FRAGMENTOS

Lorsque que Marco m' a demandé de décrire ses poèmes, j'ai tout de suite été honoré. Je le connais depuis deux ans maintenant, nous nous sommes connus à travers le cours de français. Je peux dire que c'était un élève brillant, mais le plus important c'est le chemin qu'à pris notre cours. Au fur et à mesure nous sommes devenues amis et avons partagé nos expériences de vie, notamment en utilisant les poèmes pour exprimer nos sentiments, donner notre opinion sur le monde d'aujourd'hui. J'ai beaucoup apprécié "No Jardim de Monet", "État d'esprit" et "Separação de Corpos".

Dans "Separação de Corpos", je peux ressentir cette question de la séparation qu'est toujours douloureuse entre les personnes. Il y a à la fois l'envie de partir et l'envie de rester que rend difficile l'acte, mais ce poème montre que c'est peut-être la meilleure solution pour les deux. L'un ou l'autre finit tout simplement par demander le départ.

Dans "État d'esprit", poème en français, où les mots sont utilisés à bon escient, on peut l'interpréter comme un changement radical dans notre vie. C'est-à-dire qu'au bout de beaucoup de souffrance nous décidant de tout abandonner, et partir vivre une nouvelle aventure. Cela me rappelle mon départ de Paris pour vivre dans le sud. J'ai dû affronter les tempêtes pour pouvoir obtenir mon indépendance .

Après la "Separação de Corpos" et "État d'esprit", j'ai adoré "No Jardim de Monet" car, après la déchirure d'une séparation et le changement de vie, nous avons, à travers Le Jardin de Monet, un peu de tendresse, avec la composition d'un couple en harmonie avec la nature. On peut interpréter Le Jardin de Monet comme un poème romantique. Un rencard organisé au sein du jardin de Monet, qui est un jardin très connu pour sa coloration et ses endroit totalement qualifié pour une rencontre à deux.

J'ai également beaucoup aimé "Chat GPT" que fait allusion, selon moi, à la modernisation de notre société que, parfois, est poussé à l'extrême. Notamment avec le CHAT GP que fait pratiquement tout le travail intellectuel de l'homme. Aujourd'hui, il est pratiquement impossible de vivre sans la technologie mais il faut quelquefois savoir s'en détacher.

# POSFÁCIO

## FRAGMENTOS

Quando Marco me pediu para descrever seus poemas, fiquei imediatamente honrado. Eu o conheço há dois anos, nos conhecemos através do curso de francês. Posso dizer que foi um aluno brilhante, mas o mais importante é o caminho que o nosso curso percorreu. À medida que nos tornamos amigos e compartilhamos nossas experiências de vida, principalmente utilizando os poemas para expressar nossos sentimentos, para dar nossa opinião sobre o mundo atual. Gostei muito de “No Jardim de Monet”, “Estado de Espírito” e “Separação de Corpos”.

Em “Separação de Corpos”, sinto essa questão da separação que é sempre dolorosa entre as pessoas. Existe tanto a vontade de sair como a vontade de ficar, que dificulta o ato, mas este poema mostra que pode ser a melhor solução para ambos. Um ou outro simplesmente acaba pedindo para sair.

Em “Estado de Espírito”, um poema em francês, onde as palavras são usadas com sabedoria, podemos interpretá-lo como uma mudança radical na nossa vida. Isso quer dizer que, depois de muito sofrimento, decidimos desistir de tudo e partir para uma nova aventura. Isso me lembra da minha saída de Paris para morar no sul. Tive que enfrentar tempestades para conseguir minha independência.

Depois da “Separação de Corpos” e de “Estado de Espírito, adorei “No Jardim de Monet” porque, depois do rompimento de uma separação e da mudança de vida, temos, através do Jardim de Monet, um um pouco de ternura, com a composição de um casal em harmonia com a natureza. Podemos interpretar O Jardim de Monet como um poema romântico. Um encontro organizado no Jardim de Monet, que é um jardim conhecido pelo seu colorido e pelo seu local totalmente encantado para um encontro a dois.

Também gostei muito do “Chat GPT”, que alude, na minha opinião, à modernização da nossa sociedade que, por vezes, é levada ao extremo. Principalmente com o CHAT GP, que faz praticamente todo o trabalho intelectual do homem. Hoje, é praticamente impossível viver sem tecnologia, mas, às vezes, é preciso saber se desligar dela.

Enfin, je voudrais dire que les poèmes reflètent la personnalité de Marco qui est une personne sensible. Je peux constater ce côté sentimental, parfois mélancolique. Il y a aussi un ton critique, notamment envers la société d'aujourd'hui. Je vous invite vraiment à lire ses poèmes et de les interpréter à votre façon. J'en suis sûr que vous allez rencontrer un passage que fera allusion à votre vie, ou à une certaine pensée que vous avez du monde d'aujourd'hui. Je considère les poèmes très importants car ils nous permettent de s'évader, de sortir d'une tristesse, de nous consoler. Cela peut servir comme thérapie également. J'ai eu beaucoup de joie de partager et de créer parfois des poèmes en français avec Marco. Je recommande fortement ses œuvres, c'est une personne fantastique.

**Yare Adam Willy**

*Foundateur de l'École BONJOURDOBRASIL- instagram ; @bonjourdobrasil*

Por fim, gostaria de dizer que os poemas refletem a personalidade de Marco, que é uma pessoa sensível. Consigo perceber esse lado sentimental, às vezes melancólico. Há também um tom crítico, especialmente em relação à sociedade atual. Eu realmente convido você a ler seus poemas e interpretá-los à sua maneira. Tenho certeza de que você encontrará uma passagem que fará alusão à sua vida ou a um determinado pensamento que você tem do mundo de hoje. Considero os poemas muito importantes porque nos permitem escapar, sair da tristeza, consolar-nos. Também pode ser usado como terapia. Tive muita alegria em compartilhar e às vezes criar poemas em francês com Marco. Recomendo fortemente seus trabalhos, ele é uma pessoa fantástica.

**Yare Adam Willy**

*Fundador da Escola BONJOURDOBRASIL - instagram ; @bonjourdobrasil*

*“A Decadência é a perda total da inconsciência; porque a inconsciência é o fundamento da vida. O coração, se pudesse pensar, pararia”.*

*(Fernando Pessoa, Livro do Desassossego)*









**DIALÉTICA**  
EDITORA

Este livro foi impresso sob demanda, sem estoques. A tecnologia  
POD (Print on Demand) utiliza os recursos naturais de forma  
racional e inteligente, contribuindo para a preservação da natureza.

"Rico é aquele que sabe ter o suficiente"  
(Lao Tze)